ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO

LABORATÓRIO DE ESTUDOS DO TEXTO

Apresentador: Rosita Maria Bastos dos Santos[1]
Autor: Djane Antonucci Correa[2]
Autor: Rosita Maria Bastos dos Santos[3]

RESUMO – O presente laboratório destina-se a sediar projetos voltados para interesses que se relacionam ao trabalho com textos e/ou áreas correlatas. Por meio de atividades de leitura, escrita e análise de textos dos mais diversos gêneros. Propõe-se utilizar o texto em atividades de leitura e escrita - para desenvolver trabalhos extensionistas de maneira que se sustentem nas atividades de ensino e pesquisa, outros dois pilares da instituição de ensino superior, e fortaleçam o Curso de Licenciatura em Letras, tanto do ponto de vista de infra-estrutura quanto de conteúdo das áreas específicas. Configura-se nesse espaço projetos direcionados para, basicamente, quatro ramificações: A primeira delas atende aos interesses do Departamento de Letras Vernáculas de prestar serviços de extensão, por meio da oferta de disciplinas específicas, minicursos e da assessoria para a elaboração e revisão de textos acadêmicos (monografias, teses, dissertações, projetos de pesquisa). A segunda subdivisão pretende acolher os projetos de pesquisa que desenvolvem também trabalhos de extensão (projetos de iniciação científica dos Cursos de Licenciatura em Letras). O terceiro segmento destina-se a desenvolver projetos que contemplam a formação de professores e comunidade, de maneira que, dentre outras possibilidades, propomos criar espaços para professores formados e em formação interagirem por meio da formação de grupos de estudo e de grupos para elaboração de material didático. Propõe-se, ainda, desenvolver trabalhos de leitura e de escrita que atendam a demandas de estratos sociais para os quais essas atividades sejam relevantes, dispondo-nos, inclusive a dar assessoria para projetos interdepartamentais ou participar desses trabalhos.

PALAVRAS CHAVE – extensão, leitura, escrita.

Introdução

É bastante recorrente na literatura especializada que nossa propriedade comunicativa está essencialmente ligada a textos. São eles que carregam e trazem, de forma dinâmica e personalizada, nosso posicionamento no mundo. O texto é sem dúvida o recurso comunicativo com o qual o sujeito opera ao participar das práticas sociais.

Leitores-escritores competentes são aqueles capazes de comunicar-se com autonomia dentro das mais diversas situações. Essa assertiva, hoje, está contemplada em documentos que são referenciais teóricos e metodológicos como as Diretrizes Curriculares e Parâmetros Curriculares da Educação para os quais a educação formal é a principal articuladora dessa prática, ou seja, produção, recepção e compreensão textual, bem como construção de sentidos cujo resultado decorre da interação entre texto, contexto, propósitos, saberes, crenças e experiência do indivíduo. A educação formal, portanto, amparada por técnicos e profissionais que articulam tanto a prática quanto a forma de pensar a prática, representa não apenas o ensino sistematizado, mas também o comprometimento da educação com a cidadania.

É patente, como aponta Costa Val (1994), que nos comunicamos através de textos e esse pensamento está altamente respaldado por ramos da ciência da linguagem tais como Análise do Discurso, Lingüística Textual, Sociolingüística, Pragmática, Teoria da Enunciação, enfoques semióticos, cognitivos e da didática entre outros. Entende-se que o aporte teórico decorra dos meios

[1] Doutora, professora - djanecorrea@uol.com.br
[2] Mestre,professora – rosita.mbs@gnail.com.

acadêmicos e deva chegar ao educador e ao educando como forma de aquisição de conhecimento além de um bem social e cultural.

Assim, a educação formal deve ser capaz de por o texto (produção, recepção e compreensão) em prática com função maior: gerir o conhecimento, sua aquisição e a pertinência com a vida social do estudante. O professor cumpre papel fundamental nesse cenário uma vez que a rotina escolar e atividades formadoras são repassadas e organizadas por ele. Sabemos que a demanda da aprendizagem contínua é uma das marcas de nossa sociedade educacional através da qual o professor busca refletir e fundamentar cada vez mais a sua prática docente.

Baseados na perspectiva ensino-pesquisa-extensão, acreditamos no que os manuais especializados apontam em relação à necessidade de se criar espaços acadêmicos para aprimoramento das práticas escolares, discussão e reflexão sobre elas e os apontamentos teórico-metodológicos, de maneira que corroboramos essas idéias. Nesses espaços, faz-se necessário um importante vínculo/encontro entre futuros professores, egressos e professores atuantes da educação básica e, por que não, a comunidade. Este empreendimento para a educação busca intensificar a relação ensino, pesquisa e extensão que visa, então, inter-relacionar a formação do profissional da educação, capacitação e formação permanente sempre pautadas no acesso a novos conhecimentos e conceitos além da reflexão sobre a própria prática na escola.

São essas constatações que fundamentam a criação, através do Departamento de Letras, de um Laboratório de Textos cujas propostas incluem a oferta de cursos para professores da educação básica, acadêmicos de Letras, egressos deste curso, apoio e discussão multidisciplinar sobre a elaboração, compreensão e circulação de textos cujos gêneros possam ser específicos para outras áreas de conhecimento, cursos de aperfeiçoamento para professores de instituições escolares, levantamento de textos produzidos nos cursos ofertados ou através de suas práticas para fomentar discussões, análises e pesquisas das disciplinas de Prática e de Estágio Curricular no curso de Letras, criação de um banco de textos, importante iniciativa para todo o curso de Letras e também de outros cursos, curso de Latim, Gramática entre outros que atendem a constante procura pela comunidade. Enfim, o Laboratório de Textos articula extensão universitária e também pesquisa e ensino e pretende, de forma consciente com a demanda educacional de aprofundar conhecimentos e proporcionar análises, reflexões e práticas sobre a importância do texto, operacionalizar atividades concorrentes para uma formação profissional e atuação docente condizentes com o processo educacional e compromisso com a cidadania.

Para complementar e ratificar nossa proposta, firmamo-mos nos estudos de Britto (1997)

"o *ensino de língua, inclusive no que diz respeito à reflexão metalingüística e aos conhecimentos da língua enquanto fenômeno, não se confunde com a apresentação formal de uma teoria gramatical nem se limita ao nível da frase*; e, considerando equivocada e ideológica a associação entre norma culta e escrita e a inexistência de uma modalidade unificadora das variedades faladas do português, *não faz sentido insistir que o objetivo da escola é ensinar o chamado português padrão*. O papel da escola deve ser o de *garantir ao aluno o acesso à escrita e aos discursos que se organizam a partir dela*.", p. 14; grifos no original.

Objetivos

Utilizar o texto – em atividades de leitura e escrita - para desenvolver trabalhos extensionistas de maneira que se sustentem nas atividades de ensino e pesquisa, outros dois pilares da instituição de ensino superior, e fortaleçam o Curso de Licenciatura em Letras, tanto do ponto de vista de infra-estrutura quanto de conteúdo das áreas específicas.

Metodologia

Nesta fase, o projeto será, ainda, um "projeto-piloto". Para os dois primeiros anos previstos, a metodologia de trabalho poderá seguir as seguintes etapas, de acordo com a ênfase nas atividades de leitura e/ou de escrita:

1- Seleção de diversos textos para leitura;
2- Desenvolvimento de estratégias de leitura;
3- Produção de textos escritos;
4- Revisão de textos;
5- Análise de textos;
6- Grupos de estudo;
7- Grupos para elaboração de material didático;
8- Oferta de minicursos em eventos específicos;

9- Oferta de disciplinas em projetos específicos;
10- Assessoria a projetos sócio-educacionais

Resultados

O Projeto Laboratório de Estudos do Texto tem agregado vários trabalhos de extensão que se vinculam ao programa. Além disso, as ofertas de cursos para a comunidade têm sido uma constante, apesar de não se esperar que o programa foque intensamente nesse lado de "vendas" de cursos. A concepção que norteia o projeto, de uma maneira geral é o trabalho de extensão e pesquisa do texto tanto para a formação acadêmica quanto para a formação continuada de professores.

Conclusões

Embora o programa tenha se voltado para os cursos abertos de extensão, nossa perspectiva é ainda mais extensa. Esperamos que o Laboratório se amplie para projetos tanto de extensão como de pesquisa. Neste primeiro ano, os esforços voltaram-se muito mais para os cursos abertos de extensão, visando um levantamento financeiro para implantação física e técnica do Laboratório. Apesar disso, preocupamo-nos efetivamente em desvincular o aspecto "comercial" do projeto, pois definitivamente esta não é a meta principal. O Laboratório de Estudos do Texto é um avanço para o curso de Letras que poderá, a partir dele, proporcionar ao meio acadêmico e às demandas sociais um importante centro de estudos, pesquisa e extensão. Neste ano, sempre que possível divulgamos o Laboratório nesses termos, visando alargar quanto possível o conceito de "Laboratório".
Avaliamos como positivo o desenvolvimento das atividades do LET. As organizadoras, professores envolvidos nos cursos e discentes entendem que o Laboratório foi/será de extrema importância para comunidade acadêmica e social, devendo, sem dúvida aprimorar-se em alguns quesitos como divulgação, quando da oferta de cursos, possibilitar mais de um horário para execução dos mesmos, implantar meios próprios como mídia eletrônica para divulgação das atividades e trabalhos desenvolvidos pelo Laboratório. Entendemos que de forma satisfatória concluímos os aspectos propostos no programa referente a este período de atividades.

Referencias

ANTUNES, I **Aula de Português**: encontro & interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BARTHES, R. **Aula.** São Paulo: Cultrix, 1989.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais**: ensino fundamental. Brasília: MEC, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais**: ensino médio. Brasília: MEC, 1999.

BRITTO, L. P. L. **A sombra do caos: ensino de língua x tradição gramatical**. Campinas: Mercado de Letras / ALB, Campinas, 1997.

COSTA V. M. da G. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

FÁVERO, L.L; KOCH, I. G. V.**Lingüística textual: uma introdução**. São Paulo: Cortez, 1988.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia – saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
_____. **A importância do ato de ler – em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1982.

GERALDI, J. W Concepções de linguagem ensino de Português. In: João W. (org). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1997.

_____ . **Portos de Passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

KLEIMAN, A. **Texto e Leitor**: aspectos cognitivos da leitura. Campinas: Pontes , 2000.

_____; MORAES, S. E. **Leitura e interdisciplinaridade**: tecendo redes nos projetos da escola. Campinas: Mercado de Letras, 1999.

KOCH, I. **A inter-ação pela linguagem**. São Paulo: Contexto, 1995.

LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática: 2001.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita**. São Paulo: Cortez, 2001.

PARANÁ. Secretaria de Estado e Educação. **Diretrizes Curriculares da Rede Pública de Educação Básica do Estado do Paraná**: língua portuguesa. Curitiba: SEED, 2006.

FÁVERO, L.L; KOCH, I. G. V.**Lingüística textual: uma introdução**. São Paulo: Cortez, 1988.

POSSENTI, S. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas. Mercado das Letras, 1996.

SUASSUNA, L. **Ensino de língua português:** uma abordagem pragmática. Campinas: Papirus, 1995.